

Ao
Editor dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

Resposta como autora do artigo: "Espectrofotometria de lentes oftálmicas orgânicas de visão simples submetidas à radiação ultravioleta A, ultravioleta B e luz visível".

Sobre o questionamento da subdivisão do comprimento de onda da radiação ultravioleta.

Resposta: Como citado pelo leitor em sua carta, existe sim uma grande variabilidade na literatura quanto ao espectro eletromagnético da radiação UVA. Nossa exposição baseia-se na referência bibliográfica pesquisada.

Sobre o questionamento de não termos optado por resina simples na definição.

Resposta: Como citado no título, referíamos às lentes oftálmicas orgânicas de **visão** simples. Procuramos estudar as diversas lentes orgânicas (resina) existentes no mercado nacional com suas diversas características (vide quadro), para melhor reproduzir as reais possibilidades de prescrição. E para manter a uniformidade da amostra e reproduzir as variáveis, todas as lentes eram incolores, de visão simples, sem poder dióptrico, como pode ser confirmado na metodologia do estudo (pág. 572).

Sobre o questionamento do fornecimento das lentes pelos fabricantes.

Resposta: Optamos por uma maior uniformidade da amostra, assim todas as lentes eram de visão simples. As lentes da rotina de consultório não demonstrariam esta uniformidade (não seriam todas planas). Queríamos também que os resultados expostos fossem reproduzíveis assim tivemos o cuidado de realizar a leitura em 20 exemplos de cada tipo de lente. Reafirmamos não ter interesse comercial nos resultados. As lentes fornecidas pelos fabricantes são equivalentes as que são utilizadas em laboratórios ópticos.

Sobre o questionamento do espectro do fotômetro utilizado e quanto à curva de transmitância.

Resposta: As lentes foram estudadas em toda a extensão de leitura do aparelho (290 a 700). Cada lente reproduziu uma curva de transmitância própria nesta faixa de leitura (290 a 700) conforme exposto na discussão não realizamos a documentação gráfica de todas as curvas, visualizávamos as curvas e anotávamos os resultados mais relevantes para a pesquisa em questão (bloqueio, UVA, UVB e transmitância à luz visível). Explicamos que dentro do espectro visível não pesquisamos individualmente a porção azul deletério (380 a 400 m), acreditando sem fonte para futuros trabalhos.

Sem mais pra o momento agradeço a oportunidade,

Dra. Mylene Leal Matsuhara

Botucatu, 15 de outubro de 2004

Prezado Editor

Em resposta ao questionamento do Dr. André Augusto Homsy Jorge, na seção Cartas ao Editor do N^o. 4, sobre a significância das diferenças entre média dos valores da Minicurva e CTD (Tabela 4, publicada nos Arq Bras Oftalmol. 2004;67(1) – página 129), informo que realizamos novamente a análise de Perfil e comparação de Tukey, que confirmaram os valores das médias, no entanto não confirmaram a significância para OE (que estava como significante na tabela). Desta forma sua observação foi perfeitamente pertinente e os autores agradecem.

Aproveitamos também a oportunidade para reparar um erro quanto à bibliografia de n^o 4 citada na Introdução, pois seus autores “não questionam o benefício da redução da Po no GPAA”. O n^o 4 não deveria estar naquele local, só deveria estar o n^o 3.

Atenciosamente,

Prof^a. Dra. Maria Rosa Bet de Moraes Silva